

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CONTABILIDADE: UMA PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL APLICADO AO DESENVOLVIMENTO REGIONALⁱ

Helton Lautertⁱⁱ

Debora Aparecida Almeidaⁱⁱⁱ

RESUMO

Este artigo propõe a aplicação dos métodos contábeis nas ações de desenvolvimento local por intermédio de grupos de pesquisa, compostos por alunos e professores do curso de ciências contábeis de uma Instituição Ensino Superior, devidamente articulado com gestores locais. Tendo como objetivo principal gerar informações que auxiliem os gestores nas ações de desenvolvimento de forma equilibrada e responsável permitindo também que a sociedade tome conhecimento da evolução do processo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo ensaístico pautado em um estudo bibliográfico e documental com ênfase na análise de conteúdo. Por fim apresenta-se uma proposta de elaboração de um Balanço Social de desenvolvimento regional, estruturado sobre os capitais: empresarial, humano e social que serve de parâmetro para promover a articulação entre a contabilidade e o desenvolvimento regional.

Palavras-Chave : Balanço social. Métodos contábeis

ABSTRACT: This article proposes the application of accounting methods in local development actions contributing through research groups, composed of students and professors of accounting sciences institution of higher education, properly linked to local managers. The article resulted in the development of a Regional Social Development, structured on capital: business, human and social. Its main goal is to generate information that helps managers in development activities in a balanced and responsible while also allowing the company becomes aware of the developments.

Keywords: Social balance. Accounting methods

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional surge como umas novas estratégias de ação por parte do poder públicas onde autoridades locais decidem de forma participativa aplicação de recursos para o desenvolvimento do território.

Para sua realização é necessário a conscientização da comunidade que todos passem a saber qual a sua parcela de contribuição e responsabilidade, ficando evidenciados modernos conceitos de democratização da renda e benefícios sociais, sustentabilidade, bem como responsabilidade social.

As ações tradicionais de desenvolvimento não têm tido êxito na promoção de um crescimento equilibrado nas regiões que foram aplicadas geralmente por apresentarem um descaso muito grande com a preservação do meio ambiente, bem como por não terem um equilíbrio na distribuição de renda que permitam uma democratização da qualidade de vida.

Isso ocorre principalmente por se embasarem quase sempre nas políticas de subvenções financeiras e concessão de incentivos fiscais, por ignorarem as notícias, e a desigualdades sócias e econômicas das regiões e por não reconhecerem e nem estimularem a articulação do poder público local junto ao território.

O desenvolvimento local representa uma saída para equacionar essas diferenças regionais tão presentes em nosso país, nele há uma valorização da comunidade que apoiada pelas entidades capacitadoras e estimuladoras podem discutir as alternativas para a possível solução dos problemas encontrando saídas viáveis para a construção de um futuro visando como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida e a garantia de sustentabilidade dos recursos para a geração de desenvolvimento econômico.

Tendo em vista a região do planalto serrano catarinense comparado com as demais do nosso estado tendo um dos índices mais baixos de desenvolvimento sabemos que muitas destas desigualdades necessitam de uma melhor gestão, voltada para as questões de cunho social. Estando por muitas vezes os controles dos recursos adstritos a decisões tomadas com base em uma pequena gama de informações distorcidas e sem embasamento técnico impossibilitando que se tenha um efeito a aplicação destes recursos.

Nos dias atuais a contabilidade notoriamente vem se destacando com seus sistemas de informações e o seu poder de através da mineração da coleta de dados produzir informações de cunho gerencial, possibilitando aos seus usuários antecipar decisões resguardando-se de riscos eminentes.

Evidentemente a interpretação das informações citadas anteriormente torna-se um fator imprescindível e favorece as entidades que utilizam as

informações contábeis como ferramenta de gerenciamento e tomada de decisão.

Partindo-se desse princípio é que indagamos : De que forma os processos contábeis através de um balanço social podem ajudar no desenvolvimento regional ?

A escolha deste tema foi motivada pela sua grande importância relacionada ao sucesso do desenvolvimento regional. E ainda o interesse pela atividade contábil, visando acompanhar a evolução que o atual cenário econômico exige, buscando melhor compreender as necessidades da região, e assim poder oferecer informações que auxiliem na tomada de decisão para o melhor desenvolvimento regional.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa para realização deste estudo, destacando aspectos de sua formação e situação atual. A partir de uma perspectiva teórica, fundamentada na investigação em livros, fomentado e estimulado o desenvolvimento regional como ferramenta de promoção para a transmissão de uma nova perspectiva no âmbito social e econômico.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E ECONÔMICO

As constantes modificações sociais e econômicas ocorridas mundialmente influenciam os padrões de comportamentos das pessoas que enquanto agentes promotores do desenvolvimento começam a refletir sobre as alternativas de desenvolvimento apoiado em novos paradigmas de preservação ambiental, descentralização do poder público e das potencialidades de cada região.

Toda a capacidade de geração e acúmulo de riqueza da humanidade tem focado apenas o chamado crescimento econômico, ou seja o acumulado de bens materiais que vem beneficiando apenas uma pequena parcela da população. Este crescimento vem sendo constatado como insuficiente para proporcionar o real bem estar social.

O Desenvolvimento local surgiu como uma estratégia para possibilitar que todas as pessoas possam usufruir o tão almejado crescimento econômico melhorando naturalmente a qualidade de vida da população, bem como

promovendo a preservação do meio ambiente como forma de garantir a sobrevivência do ser humano.

De acordo com Franco (2000, p.27) a conotação da palavra local pode estar relacionada a um "...distrito, um município, uma micro região, uma região do mundo.", de desenvolvimento em curso.

O desenvolvimento que era planejado com base apenas em dados estatísticos, mapas físicos e levantamento ou pesquisas de campo esta ultrapassado. Isso ocorreu porque o modo de planejar tradicional não leva em conta o que as pessoas, enquanto seres humanos e componentes de uma comunidade, esperam ou desejam do futuro, Dessa forma os principais interessados ou beneficiados com este planejamento realizado para a promoção do desenvolvimento quase sempre não eram consultados mais apenas considerados como meros espectadores das ações realizadas

Com o surgimento dos novos conceitos de desenvolvimento local e planejamento estratégico participativo as pessoas passaram a ser um ingrediente fundamental, tornando-se em vez de espectadores, os principais protagonistas das ações estabelecidas nos planos de desenvolvimento.

No planejamento comunitário ocorre uma cumplicidade e uma motivação generalizada entre todos os componentes da comunidade, pois é disseminado o sentimento de que as pessoas são é importantes e indispensáveis para a construção de uma realidade desejada para a comunidade.

O desenvolvimento da região acontece com a integração dos poderes públicos, capital social local que se unem num grande pacto pelo desenvolvimento.

Neste mesmo contexto, vale ressaltar que os parceiros encontrados pela estrada da vida são muito bem vindos para contribuir com o plano de desenvolvimento estabelecido para o local.

Ciente do problema acima mencionado entidades concededoras de desenvolvimento, os chamados "agentes de desenvolvimento" passaram a aplicar metodologias para estimular a sociedade local a despertar para novos paradigmas de sustentabilidade, integração e governança.

FORMAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Acredita-se que o desenvolvimento regional é a fase presente na evolução de todo território que atinja um bom nível de maturidade e cidadania, porém, devido aos déficits sociais e econômicos presentes em nosso país, vários territórios necessitam de ações que estimulem o desenvolvimento regional.

Existem vários projetos premiados como o Comunidade Ativa, que mobilizou uma grande rede de parceiros o projeto Meu Lugar, que foi muito elogiado pela Agência de Educação Para o Desenvolvimento –AED e em vários meios de comunicação, projetos como estes que foram citados ajudaram muitos municípios do nosso país a achar o caminho do desenvolvimento. Mais com tudo isso não existe uma metodologia especificada para o estímulo do desenvolvimento local, os agentes que induzem diversas metodologias de planejamento participativo, e fazem até combinações de estratégias adaptando-as a realidades de cada grupo beneficiado. Sabe-se que dentre estes os mais conhecidos são: a estratégia de autodiagnóstico municipal e o planejamento de ações.

Para que o desenvolvimento regional possa se desenvolver na região central catarinense o poder público municipal e a secretaria de desenvolvimento regional deverão ser mobilizados afim de articular seus parceiros permitindo um envolvimento de todos para que uma ampla parceria seja a chave para a promoção do desenvolvimento local, já que o futuro do local em questão é colocado acima de divergências de quaisquer natureza.

Nesta fase é necessário a realização de palestras, reuniões, seminários e simpósios de sensibilização para ficar mais bem evidenciado esse novo processo de desenvolvimento sendo fundamental que todos os envolvidos estejam representados.

A metodologia de um plano a ser aplicado será fixado através de formulas de discussão, comitês ou conselhos participativos que contribuirão para que a sociedade local adquira o conhecimento e passe junto ao poder publico a planejar a execução das ações necessárias a implementação do desenvolvimento regional.

No segundo passo deve ser destacado alterações comportamentais no capital social envolvido no trabalho. Este método de articulação motivação e integração das pessoas envolvidas quanto presente representa um forte indicativo de que o trabalho deve prosseguir.

Claramente o desenvolvimento local começa quando a comunidade com os seus diversos segmentos passam a exercer de forma explícita a cidadania, passando por um processo de desabrochamento tornando-se pronta a articular, construir parcerias internas e externas de forma sólida.

O ator principal deste tipo de desenvolvimento é a própria comunidade são eles que iniciam um crescimento contínuo das pessoas envolvidas no processo, as entidades e instituições internas e externas são apoio necessário para a construção das parcerias.

Variáveis do Desenvolvimento Regional

Quadro 1 – Variáveis do Desenvolvimento Regional

O Desenvolvimento regional tem como base as seguintes variáveis:
-Delimitação da área em foco, que poderá ser uma pequena comunidade rural ou até um país inteiro;
-Agregado com ações determinadas de interdependentes;
-Desenvolvido dentro de um conceito de sustentabilidade onde vemos com clareza diversos recursos preservados permitindo a sua existência para gerações futuras;
- Participação da comunidade onde as pessoas poderão evidencia os problemas que os afetam e planejar objetivos futuros;
-Estratégico e sistemático onde são levados em conta aspectos internos e externos, positivos e negativos ambos trabalhados de formas articulada com todos os elementos envolvidos para o desenvolvimento de um plano de ação a ser executado;
-Tendo que ser dinâmico para sempre aceitar as novidades e mudanças que virão pela frente, tendo assim um sistema de acompanhamento, avaliação e de constante acompanhamento.
-União onde procura agregar todos os segmentos em um grande pacto pelo desenvolvimento regional, estabelecendo parcerias para alcançar metas e objetivos traçados;
Assim toda a comunidade envolvida sai da condição de passividade para a condição de ativo; os parceiros públicos e privados do próprio território são importantes para dar o suporte necessário para a implementação da ações desenvolvidas pelas entidade capacitadoras e estimuladoras que com certeza vai facilitar todo o processo.
Através dos fundamentos de desenvolvimento regional integrado e sustentável

existem cinco recursos diferentes que se integram de forma plena e deixam um ambiente favorável ao desenvolvimento da região, são eles:

- Recursos Humanos: É conhecido como a habilidade e a competência que gera condições para reprodução (educação, saúde, nutrição, habitação, bem estar social, etc.);

- Recurso Social: É a organização da sociedade civil em associações, cooperativas e organizações não governamentais;

- Recursos Empresariais: É a presença das Empresas e novos investidores com capacidade de empreender;

- Recursos Naturais: É os recursos naturais e renováveis que dão suporte a vida (condições climáticas, água, ar, etc.);

- Recurso Tradicional: Nada mais é que os recursos financeiros e físicos da própria comunidade local ou vindo por terceiros (entidades financeiras, governos, etc).

Fonte : Adaptado de Pires e Damo (2004)

CONTABILIDADE: SUA IMPORTÂNCIA PARA O SOCIAL.

No momento em que o homem procurou garantir a sua sobrevivência e se organizar socialmente, produzindo armas de caça e pesca e também para combater seus inimigos, estocando alimentos e peles para enfrentar os períodos mais frios também começou a despertar para a necessidade de saber o valor desses bens. Desenvolveu técnicas, ainda rudimentares, de controles, mais que serviam para demonstrar o aumento da riqueza ou redução que se acumulava.

Diante dessas técnicas podemos dizer que a contabilidade existe desde o início da humanidade e como afirma Consenza (2001, p.45): “sua evolução foi contemporânea ao processo de socialização do homem, estando fortemente estrelada à manifestação das próprias necessidades humanas”.

Todas as mudanças econômicas, políticas e sociais influenciam a maneira de pensar e agir das pessoas, a contabilidade como uma ciência social vem evoluindo e se especializando para se adequar aos atuais processos de gestão demandados pelas organizações.

Também considerado como simples escriturário e guarda livros, o contador atual evolui para o profissional indicado para assumir o controle das organizações, um posto de comando responsável por desenvolver e gerenciar um sistema de informações financeiras, econômicas, patrimoniais e de

produtividade que auxilia no processo de decisão dos empresários. Como bem coloca Carvalho (1991, p.23): “já afastados da arcaica visão de “escrituradores”, rebelados contra o encilhamento da visão “fiscalista”, aos contadores os espaço moderno é de comunicadores.”

Baseado no trabalho de Consenza (2001, p.53), quando descreve as perspectivas do profissional da contabilidade estruturamos um quadro para demonstrar as várias fases da contabilidade relacionando com os valores dominantes da época e o que se propunha a atender.

Quadro 1 - Fases da Contabilidade

FASE	PERÍODO	VALORES PREDOMINANTES	O QUE ATENDERIA
Contabilidade por Empirismo	30.000 aC até 1202 d.C	O intelectual e o individual implicando a criatividade e o bom senso.	Responder ao conceito de propriedade.
Contabilidade através de processos	1202 - 1950	É focada na busca desenfreada na melhoria dos métodos e técnicas de processos	Responder as necessidades empresariais.
Contabilidade através do resultado	1951-1970	Visa à melhoria da forma de evidenciar os fatos patrimoniais.	A busca pelas informações úteis.
Contabilidade por Contingência	1971	A busca do aperfeiçoamento para alavancar o Empreendimento.	Responder necessidades estratégicas
Contabilidade e Responsabilidade Social	Década de 90.	Preservação Ambiental e a busca de sustentabilidade para melhor qualidade de vida	Responder aos anseios sociais de desenvolvimento local.

Fonte : Adaptado de Consenza (2001)

Ainda dentro da mesma perspectiva da evolução contábil, podemos citar o quanto a contabilidade é importante para os diversos segmentos da sociedade, evidenciando a aplicação dos métodos e técnicas contábeis para a geração de informações a fim de fundamentar a correta aplicabilidade de recursos para o crescimento do empreendedorismo e da sociedade em geral.

CONTABILIDADE SOCIAL

Todo trabalho realizado pelo profissional da contabilidade tem início pela captação das operações e transações realizadas pelas entidades, onde são registradas em forma de demonstrativos. Estes são analisadas e submetidas à auditoria contábil para garantir a real validade das informações e a situação atual e patrimonial, econômica e financeira das entidades.

Para Ludícibus e Marion (2002, p.53) a contabilidade tem o objetivo “(...) de fornecer informações de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto de contabilidade”.

Cada vez mais se faz necessário que as organizações despertem para a sua responsabilidade social e não esperem as ações do governo para investir em programas de desenvolvimento da família e incentivo a educação, apoio a cultura, redução da mortalidade infantil e outros.

Toda a humanidade esta ciente de que a demanda dos recursos humanos, naturais, e financeiros é bem superior as suas ofertas, pelo que tomamos conhecimento cada vez mais se agrava a situação de escassez desses recursos. O despertar social para a necessidade de garantir esses recursos para as futuras gerações aliadas à conscientização de muitos empreendedores no sentido de relacionar competitividade e cooperação nos negócios como forma de proporcionar o desenvolvimento local e minimizar as diferenças interterritoriais, reafirmam a necessidade da responsabilidade social da contabilidade e de seu profissional enquanto instrumento de informação que suporta os processos decisórios nas organizações de forma direta ou indireta influenciam o contexto social no qual esta inserida.

Entende-se que a **Contabilidade Social** deve desenvolver recursos que possibilitem a identificação, mensuração e registro das ações relacionadas com a promoção do desenvolvimento sustentável. Para que sejam divulgadas e avaliadas, possibilitando assim que as ações sejam implementadas no tempo hábil.

O QUE A CONTABILIDADE EXIGE DO PROFISSIONAL PARA TRABALHAR COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para Consenza (2001, p.43): “ A cada dia, identifica-se novas realidades, reproduzem-se as oportunidades e emergem novos conceitos. Paradigmas antigos antes inquestionáveis, são derrubados e novos paradigmas assumem seus lugares.”

Vendo esta perspectiva é necessário que a Contabilidade se enquadre aos novos paradigmas de desenvolvimento sustentável e seja trabalhada no sentido de desenvolver demonstrativos que procurem evidenciar os métodos de uma gestão participativa entre empresários, comunidade, governo, universidade e outros.

Para os contadores se adaptarem nos novos paradigmas de desenvolvimento e atender novas demandas de informações que evidenciam o que esta sendo feito em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade e para minimizar as diferenças regionais que assolam principalmente o nosso País, deverão apresentar um perfil profissional que contemplem os requisitos exigidos pelos órgãos regulamentadores da profissão, sobre a responsabilidade social como meta de desafio do profissional de contabilidade para o próximo milênio.

O profissional poderá se inserir no contexto através da sua integração com as entidades capacitadoras e estimuladoras envolvidas no processo. No entanto para conseguir êxito no trabalho terá que desenvolver muito bem as habilidades de liderança, comunicação, flexibilidade e versatilidade para atuar junto com a comunidade e gestores no desenvolvimento e assim conseguir obter e gerar informações que auxiliem nas ações.

Para que o profissional da contabilidade possa ter um desempenho satisfatório nas ações de desenvolvimento sustentável deverá manter um forte vínculo com o local propenso a ser monitorado e aprofundar-se no assunto em questão, procurando sempre relacioná-lo com as normas e os princípios contábeis que direcionam as atividades desenvolvidas pela contabilidade.

Balanco Social e Desenvolvimento Regional

Podemos ver o Balanco Patrimonial como um demonstrativo elaborado pelas organizações para informar seus gestores, colaboradores e a sociedade

em geral sobre a aplicação de recursos direcionada para o âmbito social e evidenciando a contribuição daquelas para melhoria de vida da população.

No contexto interno organizacional Kroetz *apud* Batista (2000,p.40) coloca que o “balanço social é um instrumento gerencial que possibilita o controle e a tomada de decisão estratégica de ações que favorecem as relações sociais internas e externas ao ambiente da organização.”Nessa perspectiva os gestores podem acompanhar as ações realizadas para o desenvolvimento dos recursos humanos, o programa de ações sociais e preservação do meio ambiente.

Para a sociedade o balanço social é um demonstrativo que informa as ações das organizações que estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, evidenciando os impactos sociais e ambientais resultantes principalmente das atividades empresariais.

No que diz respeito a melhoria das condições de vida, Coelho, Dutra e Cardoso (2000, p.12) colocam que esta é realizada a partir de,

(...) um conjunto de ações que transcendem ao importante item de preservação ambiental e se expande para a melhoria das condições de trabalho, assistência médica e social, além de incentivo as atividades culturais, artísticas e esportivas, bem como a preservação, reforma e manutenção dos bens públicos e religiosos.

Ainda não se sabe da existência de técnicas e nem de estruturas padrões para a elaboração de Balanço Social, no entanto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) disponibiliza um exemplo que vem sendo utilizado por muitas empresas. Neles são evidenciados os valores do faturamento bruto, do lucro operacional, da folha de pagamento bruta e os indicadores sociais do quadro de funcionários.

A incidência da Contabilidade nas Ações de Desenvolvimento Regional

A inserção da contabilidade no desenvolvimento regional pode ocorrer através da articulação do profissional de contabilidade com as unidades capacitadoras ou estimuladoras do desenvolvimento regional.

As entidades de ensino superior que possuam curso de contabilidade principalmente aquelas localizadas nos territórios onde há maior dificuldade nas ações de desenvolvimento sustentável, poderão criar núcleos de estudo de

contabilidade social composto por professor e alunos da área contábil em parceria com pessoas pertencentes a outras instituições que estimulem o desenvolvimento.

Os estudiosos pertencentes a estes núcleos de pesquisas participariam de assembleias, fóruns e demais reuniões, não só para criar um vínculo com a comunidade local, mais também para obter informações que impulsionariam para o estudo do balanço social da região.

EXEMPLO DE BALANÇO SOCIAL APLICADO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

De acordo com Franco (2000, p.101) “as ações de desenvolvimento local consistem na combinação de fatores econômicos e extra econômicos como: renda, riqueza, conhecimento e cultura, poder ou empoderamento e meio ambiente.”

Para isso os objetivos das ações consistem em:

- a) aumentar a produtividade e a renda per capita da região;
- b) aumentar e democratizar o recurso empresarial, o acesso à propriedade e a produtividade;
- c) aumentar o recurso humano, sobretudo com o conhecimento;
- d) aumentar o recurso social ampliando o empreendedorismo e possibilitando a capacidade de influenciar nas decisões públicas;
- e) explorar o potencial bioambiental para aumentar o dinamismo do capital natural; (FRANCO, 2000)

O objetivo deste artigo consiste em relacionar a contabilidade e o desenvolvimento regional, para isso sugerimos a elaboração de um demonstrativo contábil que evidencie e ajude nas ações conjuntas que estão sendo realizadas para promover o desenvolvimento do território.

Tendo a perspectiva que o balanço social, sendo um demonstrativo desenvolvido pela contabilidade para estimular as ações das entidades em benefício do bem estar social, possa contribuir para o desenvolvimento regional evidenciando os indicadores que retratem as perspectivas dos principais elementos que contribuem para tanto como o: Recurso Tradicional, Recurso Empresarial, Recurso humano, Recurso Natural e Recurso Social.

Nesse meio o local seria o objeto de ação da contabilidade e o contador seria o responsável pela extração dos dados e registros que irão compor o balanço social de desenvolvimento regional.

Quando o Balanço Social for divulgado, nele deverá constar as notas explicativas que esclarecerão os números nele evidenciados permitindo o conhecimento dos dados nele informado.

Abaixo do demonstrativo devem ser inseridas informações que especifiquem as entidades promotoras das ações bem como o valor do investimento realizado por cada uma. Conforme o estudo desenvolvido por Oliveira Lima e Lima Pinheiro (2010), segue abaixo o modelo de balanço social proposto.

Balanço Social da Região – Modelo Sugerido

I - Recurso Empresarial

Período	2013	2014
1.1.Faturamento bruto total da empresa existente no território		
1.2.Exportação realizadas pelas empresas existente no território		
1.3.Custo de produção ou comercialização das empresas existentes no território		
1.4.Lucro Operacional		
1.5.Valor dos imposto e contribuições		
1,6.Montante dos salários pagos		
1.7.Número de Empregados		
1.8.Número de Empregados admitidos		
1.9.Número de empregados demitidos		
1.10.Número de estagiários e menores aprendizes		
1.11.Número de acidentes de trabalho		
1.12.Número de empresas no território		

II- Recurso Humano

Período	2013	2014
---------	------	------

2.1.População		
2.2.Número de jovens		
2.3.Número de mulheres		
2.4.Número de crianças		
2.5.Número de adultos		
2.6.Matriculadas no ensino fundamental		
2.7.Matrículas no ensino médio		
2.8.Número de inscritos nos programas de alfabetização		
2,9.Número de cursos de capacitação e aperfeiçoamento		
2.10Número de pessoas beneficiadas com os cursos de capacitação e aperfeiçoamentos		
2.11.Número de analfabetos		
2.12.Número de pessoas que tem o ensino fundamental completo		
2,13.Número de pessoas que tem o ensino fundamental incompleto		
2.14. Número de pessoas que tem o ensino médio completo		
2.15.Número de pessoas que tem o ensino médio incompleto		
2.16.Número de pessoas com nível universitário		
2.17.Valor do investimento realizado com educação, capacitação e aperfeiçoamento		
2.18.Déficit habitacional do território		
2.19.Índice de desenvolvimento humano		

III – Recurso Social

Período	2013	2014
3.1.Número de creches		
3.2.Número de crianças beneficiadas com as creches		
3.3.Número de postos de saúde		
3.4.Valor dos investimentos realizados com programas de		

proteção a saúde		
3.5.Valor do investimento com programas de proteção ao meio ambiente		
3.6.Valor do investimento com creches		
3.7.Entidades associativas em atividade		
3.8.Número de conselho em atividade no território		
3.9.Número de organizações do terceiro setor no território		

IV – Recurso Natural

Período	2013	2014
4.1.Área da reserva extrativista mineral		
4.2.Área da reserva extrativista vegetal		
4.3.Área da reserva extrativista animal		
4.4.Valor do investimento com projetos de proteção ao meio ambiente		

V – Recurso Tradicional

Período	2013	2014
5.1.Valor do montante de recursos dos bancos para os setores produtivos locais destinados para o fortalecimento do capital de giro		
5.2.Valor do montante de recursos dos bancos para os produtores locais destinados para investimentos permanentes		

Fonte : Oliveira Lima e Lima Pinheiro (2010, p. 15-16-17)

CONCLUSÃO

A contabilidade como uma ciência Social não pode se abster perante a evolução das relações humanas, tendo que adaptarem-se as novas realidades de desenvolvimento necessárias para amenizar as diferenças entre as regiões do nosso País.

A relação entre a Contabilidade e o desenvolvimento local permitirá um aumento da atuação contábil no que diz respeito a esse artigo, que até então era restrito ao ambiente organizacional das empresas e agora passará a atuar no contexto de desenvolvimento regional para auxiliar as ações do desenvolvimento local.

No que se refere a Balanço Social, este é um demonstrativo para mensurar os elementos que permitem o desenvolvimento local. Nele são demonstradas informações dos recursos empresariais, humanos, sociais, natural e tradicional permitindo assim uma ampla visão do processo de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Halcima Melo. Proposta de um modelo de Balanço Social a se aplicado nas indústrias Têxteis. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ano III nº 09, agosto/outubro de 2000. Disponível em www.crc.org.br/revista/edicoesanteriores.asp Acesso em : 17 jun.2013.

CARVALHO, Nelson. Contabilidade & Ecologia: Uma exigência que se impõe. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília – DF: ano 20 nº75, abril/junho de 1991.

COELHO, Fabiano Simões, DUTRA, René Gomes e CARDOSO, Ricardo Lopes. Evidenciação do Investimento no Social e no Ambiental. **Revista Pensar Contábil** do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ: ano III, nº.09, agosto/outubro de 2000, Disponível em: www.crc.org.br/revista/edicoes-antiores.asp Acesso em : 17 jun. 2013.

CONSENZA, José Paulo. Perspectiva para a profissão contábil num mundo globalizado – um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília - DF: ano 30, nº.130, julho/agosto de 2001.

FRANCO, Augusto de . Porque **Precisamos do Desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília: Millennium, 2000.

IÚDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 2002.

MIRANDA, Josiane Liebl(Org.). **Normas para elaboração de projetos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses**. Revisão Andréia Luciana da Rosa Scharmach . . [et al]. Mafra, SC, 2012.

OLIVEIRA LIMA, Helena Mara; BRITO PINHEIRO, Hugo Macário de. **A responsabilidade social da contabilidade**: uma proposta de balanço social aplicada ao desenvolvimento local. Biblioteca Sebrae, 2010. Disponível em [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/311ec8b67924702f03256ed9005267ea/\\$FILE/NT000858CA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/311ec8b67924702f03256ed9005267ea/$FILE/NT000858CA.pdf)
Acesso em : 30 jun.2013.

PIRES, Anita ; DAMO, Márcia Sartori. Descentralização em Santa Catarina e regionalização do desenvolvimento: uma proposta de gestão pública participativa. In: Valério Turnês, et al. **Projeto Meu Lugar**: transformar regiões administrativas e territórios de desenvolvimento. Florianópolis: Cidade Futura, 2004. p.171-182.

ⁱ Artigo desenvolvido como pré-requisito para obtenção do título de Pós-Graduado em Controladoria e Planejamento Tributário.

ⁱⁱ Graduado em Ciências Contábeis pela UnC-Curitiba e Pós-Graduado em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Contestado – Campus Universitário de Curitiba. E-mail : helton140@gmail.com

ⁱⁱⁱ Professora Orientadora graduada em administração pela UnC - Curitiba, mestre em desenvolvimento regional pela FURB. Coordenadora do Curso de Administração da UnC-Curitiba e do Curso de Logística. Gestora de Projetos da Prefeitura Municipal de Curitiba. E-mail : almdebora@gmail.com